

PREGUIÇA

A preguiça pode ser descrita como um "empurrar a vida com a barriga" ou um depositar dos nossos problemas nos ombros dos outros. O pior é que muitas vezes agimos assim sem nos darmos conta. Esse tipo de comportamento pode apresentar várias características: reclamação constante e generalizada; o tal "empurrar com a barriga"; habitual pedido de ajuda ou de compreensão alheia e ainda freqüentes argumentações para conseguirmos descansar um pouco mais _ quando acometidos pela preguiça sempre nos imaginamos cansados.

A preguiça a um nível mais profundo parece demonstrar a nossa resistência em mergulhar fundo, trabalhar de verdade, como se pudéssemos ficar à espera de ... É como se predominasse em nós, um comportamento meio mágico, cômodo. Isto nos leva a não assumirmos na prática, a responsabilidade pelos nossos atos... pelo FAZER! Assim nos tornamos relapsos, apresentando desculpas para

tudo e o pior, não nos desenvolvemos, pela falta de fazer o que à nós caberia.

Com isso podemos desenvolver outros problemas em paralelo, como por exemplo: engordar, pelo estilo de vida que procura a cima de tudo o conforto e o menor esforço e tornar-nos anti-sociáveis ou não confiáveis profissionalmente, por darmos muitas desculpas de nossas ausências (as pessoas acabam desistindo de convidar ou de contar com alguém que dá tantos furos).

A “lei do menor esforço”

A preguiça vem da ilusão de não precisarmos esforçar-nos nem respondermos por nossas vidas; de investirmos no caminho mais fácil, na tal “lei do menor esforço”. Se não nos exercitamos, atrofiamos: cabeça, corpo, alma. A preguiça opõe-se ao nosso desenvolvimento, ao nosso empenho, à perseverança. No dia a dia, pode-se apresentar sob a forma de resistências. Resistimos às coisas que precisamos fazer. Sem dúvida, pode ter várias “causas” atreladas ao nosso passado. É possível que muitas das coisas que aprendemos ou vivenciamos possam ter nos tornado preguiçosos. A

preguiça pode, ainda, confundir-se com certas “doenças”, tornando-nos tristes, desmotivados e desesperançosos. Não podemos julgar nem generalizar nada , mas, nos questionarmos, a fim de chegarmos a um viver mais “saudável” e mais leve.

Às vezes, deparamo-nos diante de uma séria questão: determinados comportamentos seriam uma grande preguiça ou uma enorme DEPRESSÃO?

Peso Morto

A preguiça também nos remete a comportamentos possivelmente adquiridos na infância. Por que acharia alguém que não precisa empenhar-se? Mimo? Superproteção? Desejo de não encarar a realidade e de, conseqüentemente, não responder por ela? É, às vezes, é preciso entrarmos no “túnel do tempo” e nos permitirmos visitar a “nossa criança”.

A preguiça é muito mais extensiva. Diz respeito aos adiamentos vários que fazemos vida à fora. É também aquela má vontade, a resistência que sentimos em relação a certas ocasiões.

Ter preguiça é empacar, deixar de ir... acomodar-se.

Talvez o cerne do problema esteja em exercer apenas o livre arbítrio no sentido do exercício do egoísmo: só fazer o que se quer! O preguiçoso deveria se lembrar que não é o único ser existente na face da terra, o único que importa, aquele que deve ser satisfeito. Há que estarmos atentos. É preciso termos boa vontade, sairmos um pouco de nós mesmos e nos abirmos ao outro. Ao Amor.